Dissertação-modelo
O debate em torno da "infoxicação" - excesso de informações na internet.

A Alemanha do século 15 foi um marco à propagação de informações, graças à invenção da prensa móvel, o que se deveu a Gutenberg. Àquela época, o público leitor teve acesso ao conhecimento científico e a informações factuais. Hoje, com o advento da internet, há um contingente de leitores que estão à beira da infoxicação, ou seja, do excesso de informações, o que pode desencadear transtornos mentais importantes. Isso acontece por conta de o homem do século 21 estar suscetível à concorrência darwinista do mercado de trabalho, que o obriga a vencer os limites razoáveis do processamento racional de informações. Sem dúvida, quando o assunto envolve comportamento, é preciso mobilizar o bom senso, a fim de que a expectativa de avanços não se transforme em retrocessos.

Nesse sentido, é preciso anotar que cientistas de todas as esferas, sobretudo da sociedade, da política e da economia, são não apenas consumidores como também provedores de informações. Ora, no mundo célere e globalizado em que vivemos, ao mesmo tempo em que se desenvolvem pesquisas em torno da proliferação de um vírus, acontece uma viagem espacial, em cuja nave não há piloto. Em meio a tudo isso, há os tais cientistas e as pessoas comuns, que precisam se manter informados - até porque não há lugar para a obsolescência do conhecimento nos postos mais cobiçados e mais exigentes do mercado de trabalho. Desse modo, a cada instante, o homem está desafiando os próprios limites e nem sempre é capaz de processar a enxurrada de informações a que está exposto.

Como consequência do fenômeno da infoxicação, já considerada um dos males do século 21, transtornos mentais, como ansiedade e depressão, têm levado um sem-número de leitores aos profissionais da saúde mental. É inegável que a leitura seja o caminho para a formação intelectual, desde a idade escolar. Entretanto, é possível recuperar-se aqui um dito popular: “tudo o que é demais faz mal”. Na ânsia de atualizar-se para estar em dia com as informações, o leitor desavisado como que anda de marcha a ré, uma vez que, não se permitindo desacelerar, quer dizer, pausar as leituras, ele próprio contribui para as situações de desequilíbrio mental.

Desse modo, para que os problemas em torno da infoxicação sejam superados, é preciso que leitores não só selecionem matérias de fato significativas à demanda a qual estejam obrigados, como também estabeleçam limites razoáveis ao processamento saudável das informações. Além disso, a leitura de textos literários é indicada, tendo em vista que, diferentemente do que ocorre quando se leem textos científicos ou utilitários, a literatura é o recurso por meio do qual se pode desligar-se das questões cotidianas reais. Por seu turno, as mídias digitais, tão visitadas pelos leitores, devem divulgar notas explicativas a respeito da infoxicação, o que muito contribuirá para evitar e minimizar os impactos desse mal.

Por Gislaine Buosi

Confira a análise estrutural da dissertação:
Repertório sociocultural;
Tema;
Síntese de argumento (1);
Síntese de argumento (2);
Desenvolvimento do segundo argumento (2);
Desenvolvimento de argumento (1)
Tese;
Conclusão – proposta de intervenção social.